a Fiabesca
OUTUBRO DE 1961

a liahona

OUTUBRO DE 1961

VOL. XV — N.º 10

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste número

Novo Programa para Intensificar a Supervisão da Igreja no Mundo 333

EDITORIAL

Lei de Amor *Presidente Finn B. Paulsen* 310

DE INTERÊSSE GERAL

Por Sermos Irmãos *Lai Wah Quan* 311
As Crianças São uma Herança do Senhor *Elder Le Grand Richards* 313
Removendo Montanhas *Ora Pat Stewart* 314
Tirai a Pedra *Sterling W. Sill* 316
A Primeira Oração do Profeta *Joseph Fielding Smith* 321
Nós e as Crianças 337

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento *Elder John A. Widtsoe* 309
A Igreja no Mundo 309
Sacerdócio nas Missões *Elder R. P. Cundick* 318
Eu Gostaria de Saber *Joseph Fielding Smith* 319
O Caminho da Perfeição *Joseph Fielding Smith* 323
Primária *Rose Maurine Neeleman* 326
Seu Ramo 328
Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo 329
Reminiscências 336

Aceitamos suas contribuições mas não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Diretor Gerente:
Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano	US$	3,50
No Brasil: Ano	Cr$	150,00
Exemplar:	Cr$	15,00

Missão Brasileira
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal 862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761
Missão Brasileira do Sul
Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

Jóias do Pensamento

O MEDO É DISPERSO PELA VIDA DILIGENTE

Excêrtos de uma alocução de John A. Widtsoe, do Conselho dos Doze, na conferência geral anual de abril de 1942.

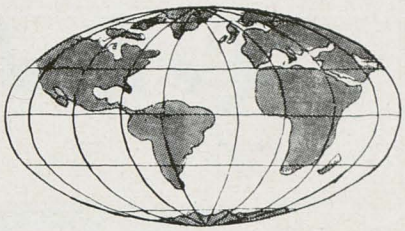
O medo que "virá sôbre todos os homens", é uma conseqüência de um sentido de fraqueza, também de pecado. O medo é uma das principais armas que Satanás utiliza para tornar o homem infeliz. Aquêle que tem medo perde a fôrça para o combate da vida, pois luta com o mal. Portanto, o poder do mal sempre procura engendrar medo nos corações humanos. Nesta época de mágoa, o medo anda com a humanidade. Dirige mensuràvelmente o curso de tôda batalha. Permanece como uma dôr venenosa nos corações tanto dos vitoriosos como dos derrotados.

Como líderes em Israel devemos procurar dispersar o medo de nosso povo. Uma pessoa tímida, medrosa, não pode fazer bem seu trabalho. Os Santos dos Últimos Dias têm uma missão terrena divinamente designada tão grande que não podem dissipar sua fôrça no medo. O Senhor tem admoestado repetidamente Seu povo contra o medo. Deixamos de receber muitas bênçãos por causa de nossos medos. Êle expressamente declarou que os homens não podem parar o Seu trabalho na terra, portanto, os que estão enleados na causa do Senhor e que têm medo, na realidade, confiam no homem mais do que em Deus e, por isso, são despojados de seu poder de servir.

A chave para a conquista do medo foi dada pelo profeta Joseph Smith. "Mas, se estiverdes prontos, não temereis." (D&C 38: 30.) Essa mensagem divina deve ser repetida em todos os ramos e distritos. Estamos nós preparados para obedecer os mandamentos de Deus? Se honestamente pudermos res-

(Continua na página 336)

A IGREJA NO MUNDO



NOVOS PRESIDENTES DE MISSÃO

A Primeira Presidência anunciou que Elder John E. Baird, de Orem, Utah, atual coordenador dos seminários índios do sistema educacional da Igreja, foi chamado para presidente da Missão Índia do Sudoeste, com sede em Gallup, Novo México. Êle sucederá o Presidente Fred A. Turley, de Snowflake, Arizona, que serviu desde 1958. Em outubro de 1830 o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação (veja Doutrina e Convênios 32) sôbre a pregação do evangelho aos lamanitas ou índios. O trabalho missionário entre os peles vermelhas acelerou muito após a II Guerra Mundial.

Elder Mark E. Anderson de Inglewood, Califórnia, foi chamado para presidir a Missão Filandêsa, sucedendo o Presidente John D. Warner, que serviu desde 1958.

A Primeira Presidência anunciou a designação de Elder Ara O. Call, de Appleton, Wisconsin, para presidente da Missão Mexicana do Norte, sucedendo o Presidente Israel I. Bentley.

O Elder Howard C. Maycock, membro da Presidência da Estaca de Springville, Utah, foi chamado para presidente da Missão Alemã do Norte, sucedendo o Presidente Percy K. Fetzer.

Elder Melvin R. Brooks, bispo da Oitava Ala da Universidade de Brigham Young, foi chamado para presidir a Missão Hispano-americana, sucedendo o Presidente Ralph E. Brown.

Para Presidente da Missão Hispano-americana do Oeste, foi chamado o Elder Grant M.Burbidge, sucedendo o Presidente Leland M. Perry. Foi anteriormente Presidente da Estaca Pioneira (Salt Lake).

O Elder G. Carlos Smith, primeiro assistente da presidência geral da AMM, foi chamado para presidente das Missões dos Estados Centrais, sucedendo o Presidente Samuel R. Carpenter.

ANTIGO CONSELHEIRO DO PRESIDENTE PAULSEN SUCEDELO-Á

Elder Lee H. Nelson, antigo primeiro conselheiro do Presidente Finn B. Paulsen, sucedê-lo-á na presidência da estaca de Wilford, Utah. Os conselheiros do Presidente Nelson serão Elder Merritt H. Egan, que foi também conselheiro do Presidente Paulsen, e Elder Verden E. Bettilyon.

ASSISTENTES DO PRESIDENTE ELRAY L. CHRISTENSEN

O Presidente David O. McKay anunciou a escolha dos Élderes: Horace P. Beesley e G. Eugene England para assistentes do Presidente Christensen, do Templo de Salt Lake. Substituirão os Élderes Raymond H. Clayton e John B. Hawkes.

NOVOS LÍDERES DO COMITÊ GERAL DA AMM

No dia 1 de abril foram apontados como membros do Comitê Geral da AMM os seguintes Elderes: Edwin C. Winder, Joseph A. Kjar, Rulon H. Bradshaw e David Jay Wilson.

(Continua na página 336)

EDITORIAL

Lei de Amor

Pelo Presidente Finn B. Paulsen

da Missão Brasileira do Sul

Nosso salvador deu um princípio que abrange tudo, uma verdadeira fundamentação de lei divina, e o motivo de todo o poder e retidão quando deu a "Lei de Amor". Essa lei enquadra qualquer outro mandamento e foi oficialmente dada pelo Salvador, quando citou os dois maiores mandamentos: amor a Deus e amor ao próximo.

Definição de amor: "é espiritualidade em ação. É uma sensibilidade interior de sentimentos, necessidades e natureza de outros, conjugada com um desejo ativo de auxiliá-los na busca da felicidade e salvação que se manifesta no serviço".

"Serviço", aqui está uma chave para maior amor. O amor cresce com muito mais facilidade no solo de serviço e é uma das razões que nosso Pai Celestial quer que O sirvamos, para ganhar o sentido de realização, porque é maior a alegria de servir do que de ser servido. Não devemos cair no êrro de esperar sentados, não é um serviço inteligente, nem devemos cair no êrro de deixar que as pessoas nos sirvam. Se deixarmos que outros nos sirvam, estamo-los depravando de algo muito precioso.

Devemos ser voluntários em serviço, embora não haja nenhuma demanda legal contra nós, nem pressão social ou boa justificação para "andar do outro lado". Foi êsse o êrro do Sacerdote e Levita na parábola do Bom Samaritano.

Ser sensíveis aos sentimentos, necessidades e natureza dos outros é um desafio que pode sòmente se defrontar com o amor, conhecimento e entendimento. É verdade evidente que amamos sòmente aos que conhecemos melhor. Portanto, devemos conhecer nosso próximo como é, como *realmente* é. Devemos ser sensíveis a seus sentimentos, necessidades e natureza e, então, partilhar com êle as coisas belas e valiosas.

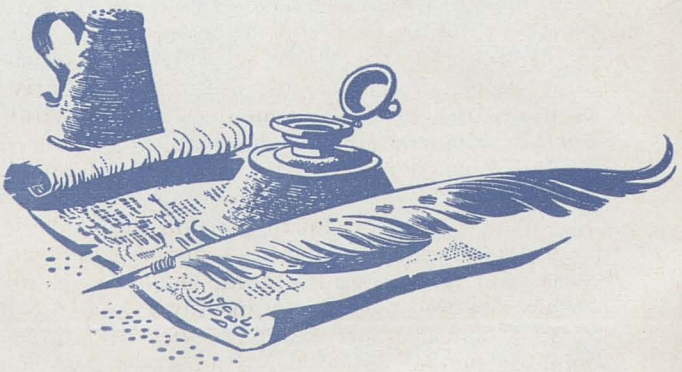
Para amar a Deus é necessário que sejamos sensíveis a Seu coração. Êle deve ser alguém que nós realmente conhecemos. Devemos também amar as qualidades que fazem dÊle um Deus: misericórdia, delicadeza, justiça, virtude, luz e verdade. Se nossa vida opõe-se a êsses princípios, como podemos amar àquele Deus que os exemplifica?

Através de obediência aos Seus mandamentos demonstramos amor vivo a nosso Pai. Entretanto, obediência é o espírito que dá vida; e o espírito da lei deve ser encontrado em nossos motivos. Devemos servir o Senhor porque O amamos, porque amamos a verdade, bondade e virtude. Devemos servir ao Senhor porque nosso coração está sincronizado com Seu coração, para que O sirvamos.

Todos os mandamentos que nos foram dados, designam-se a um propósito, ensinar-nos a amar, desenvolver dentro de nós um amor a Deus e a nosso próximo. O que temos feito para guardar o dia santo do Sabath, para pagar o dízimo, para guardar a Palavra de Sabedoria se não amamos mais, se não somos melhores, se não somos mais espirituais do que éramos antes? Os mandamentos são um meio para um fim; não são um fim em si mesmos.

O fim em si encontra-se nas palavras de Nefi como escritas no Livro de Mórmon. "Portanto, deveis prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma grande esperança e amor em Deus e em todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, festejando a palavra do Cristo e perseverando até o fim, eis o que diz o Pai: Tereis vida eterna." (2 Nefi 31:20.)

Nossa vida eterna depende de como vivemos a "Lei de Amor".



Por Sermos Irmãos

Lai Wah Quan

Todos os grandes homens têm, com os seus melhores talentos, procurado assegurar a paz para a humanidade: filósofos, religiosos, políticos, economistas, sociólogos, militares e cientistas, todos trabalham àrduamente a fim de evitar guerras. Em verdade, não há quem ame a guerra, nem quem deteste a paz. Admiramos o que êstes homens têm feito, mas, lamentamos que sua diligência tenha sido inutil. Ainda hoje imaginamos onde estará a paz. O maior problema enfrentado pelo mundo atual, ou seja, o da obtenção da paz, permanece insolúvel. A *Utopia* de Sir Thomas Moore e a *República* de Platão, sòmente podem ser encontradas em nossos sonhos.

Alguns estadistas e diplomatas pensam que as organizações internacionais poderão nos ajudar a estabelecer a paz. Desejam, portanto, conseguir a paz e resolver contendas através de negociações, em vez de lutas.

Alguns cientistas desejam exterminar as guerras através de suas invenções, com as quais pretendem satisfazer a todos os desejos humanos e ajudar as pessoas a levarem vidas mais confortáveis, deixando assim de pensar em guerras. Porém, parece até que êles querem zombar de nós. A dedicação da ciência à paz conserva grande distância de sua devoção à guerra. O uso

(Continua na página 330)

AS CRIANÇAS SÃO UMA HERANÇA DO SENHOR

Elder LeGrand Richards
do Conselho dos Doze

Quando era ainda jovem e estive em minha primeira missão, tive o privilégio de abençoar uma criança. Pensei, então, que era a maior e mais honrosa oportunidade para um homem.

Naturalmente meus pensamentos voltaram-se para os exemplos do Mestre, quando as crianças Lhe foram trazidas para que as abençoasse.

"E traziam-Lhe meninos para que lhes tocasse, mas, os discípulos repreendiam aos que lhos traziam.

"Jesus, porém, vendo isto, indignou-Se e disse-lhes: Deixai vir os meninos a mim e não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus.

"E, tomando-os nos Seus braços e impondo-lhes as mãos, abençoou-os." (Marcos 10: 13, 14 e 16.)

E disse ainda:

"Vede, não desprezeis algum dêstes pequeninos, porque Eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face de Meu Pai, que está nos céus." (Mat. 18: 10.)

Procurei entender que seus espíritos tinham acabado de vir da presença de Deus, mas, não podiam lembrar o que sabiam quando o Senhor permaneceu no meio dos espíritos; e havia muitos nobres e grandes, e Êle disse: "...a êstes farei meus governantes...". E, ao dirigir-Se a Abraão, disse: "...Abraão, tu és um dêles; fostes escolhido antes de nasceres." (Abraão 3: 23.)

Compreendendo que êsses espíritos, antes de virem ao mundo, podem ter realizado grandezas como Abraão e Jeremias (Veja Jeremias 1: 4, 5.), senti quão importante era que, em sua vida mortal, devessem ser educados e ensinados a continuar aumentando essa grandeza.

Há uma peça do Sacerdócio Aarônico que demonstra brilhantemente essa necessidade, quando apresenta os espíritos em preparação para vir à terra, e alguém pergunta: "Haverá lá alguém para nos mostrar o caminho?" e é respondido; seus pais e a igreja.

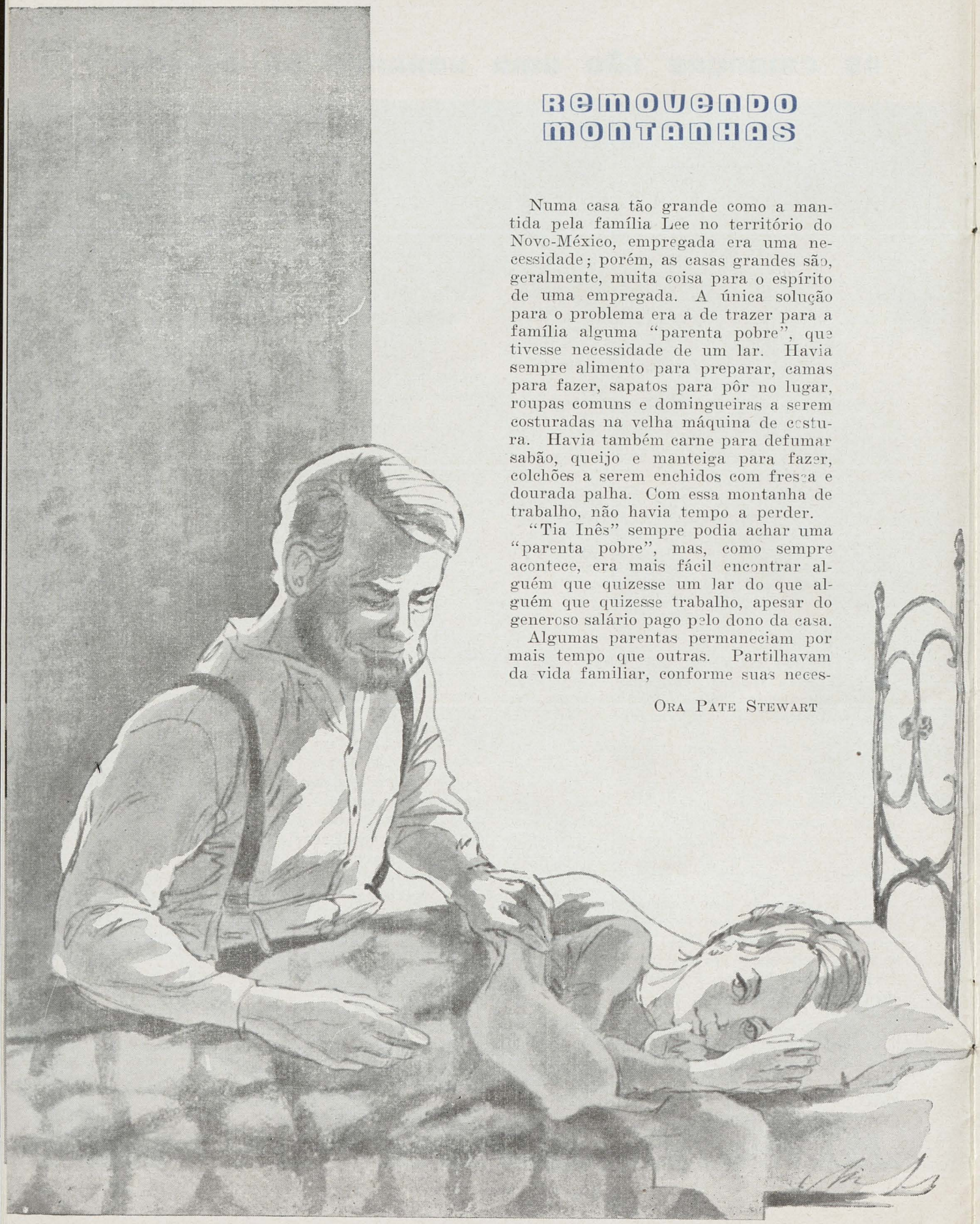
Meu pai ensinou-me que os espíritos escolhidos do céu teriam o privilégio de escolher a linhagem através da qual nasceriam. Gostei da idéia. Admoestou-me a escolher uma mulher para minha espôsa e certificar-me de que ela era digna de ser comigo pais de alguns dos espíritos escolhidos do céu.

Com essa idéia em mente, ao ter o privilégio de abençoar meus próprios filhos, meu primeiro pensamento era agradecer ao Pai por nos ter enviado um dos espíritos escolhidos, a fim de que pudéssemos educar. Compreendo que, desde que Êle é Pai de todos os espíritos, nós, como pais, deveríamos prestar-Lhe conta do nosso cuidado e ensinamento dos espíritos que nos enviou. Após agradecer-lhe pelo grande privilégio a nós concedido, isto é, por sermos os pais terrenos de um de seus filhos e dar-lhe um nome, pelo qual seria conhecido nos registros da Igreja e entre os filhos dos homens, orava pela saúde mental e física, a fim de que pudesse crescer e realizar em vida tudo que o Pai tivesse decretado para sua missão na terra.

Se a criança era um menino orava para que crescesse até se tornar um verdadeiro homem, digno de receber qualquer bênção ou dom que o Senhor tinha guardado para êle através do Evangelho de Seu Filho, Jesus Cristo; para que se tornasse um membro da Igreja de Jesus Cristo, imitando-O nas águas do batismo, quando a criança tivesse atingido a idade de responsabilidade; que recebesse o Sacerdócio Aarônico, quando jovem e que o honrasse para preparar-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e, assim, obter o direito de ganhar qualquer bênção ou dom que o Evangelho pode oferecer, incluindo as bênçãos da Casa do Senhor; e que vivesse de forma a ser chamado embaixador da verdade eterna para as nações e, então, possibilitar a edificação de uma vida de serviço útil no estabelecimento do Reino de Deus nos últimos dias, em preparação para a vinda de Seu Filho.

(Continua na página 327)

Removendo montanhas



Numa casa tão grande como a mantida pela família Lee no território do Novo-México, empregada era uma necessidade; porém, as casas grandes são, geralmente, muita coisa para o espírito de uma empregada. A única solução para o problema era a de trazer para a família alguma "parenta pobre", que tivesse necessidade de um lar. Havia sempre alimento para preparar, camas para fazer, sapatos para pôr no lugar, roupas comuns e domingueiras a serem costuradas na velha máquina de costura. Havia também carne para defumar sabão, queijo e manteiga para fazer, colchões a serem enchidos com fresca e dourada palha. Com essa montanha de trabalho, não havia tempo a perder.

"Tia Inês" sempre podia achar uma "parenta pobre", mas, como sempre acontece, era mais fácil encontrar alguém que quizesse um lar do que alguém que quizesse trabalho, apesar do generoso salário pago pelo dono da casa.

Algumas parentas permaneciam por mais tempo que outras. Partilhavam da vida familiar, conforme suas neces-

Ora Pate Stewart

sidades, e do trabalho conforme os ditames de seus caprichos. Realmente, no entanto, da juventude que trabalha podemos dizer que raramente se pode esperar que compreendam a importância do trabalho e a responsabilidade da associação num bom lar. Esta compreensão vem-lhes com a maturidade e, algumas vêzes, nos anos de reflexão, depois que as almas, que tomaram tais jovens sob sua responsabilidade, já estão mortas.

Seja como fôr, os Lees haviam tido para jantar um grupo teatral, daquele tipo que não passa mais que uma noite num lugar; depois de farta refeição, a jovem ajudante havia se retirado para a sala, fazendo companhia aos hóspedes.

Ettie e Lavina, de respectivamente sete e nove anos, nunca haviam pousado seus olhos em tão grande porção de pratos sujos. A pilha era uma verdadeira montanha de trabalho, tão desafiante quanto qualquer pináculo alpino. Tôda a coragem pareceu esvair-se da menina menor, que foi para seu quarto e, pondo sua camisola, enfiou-se na cama.

Na sala o esterescópio já havia passado de mão em mão e Mário, um menino de onze anos, já havia recitado sua poesia preferida. Agora a visita ouvia uma música antiga, tocada no gramofone. O dono da casa se desculpou, a fim de ver como iam as coisas pela cozinha. Êle sabia que lá havia muito trabalho para duas pequenas garotas. Lavina estava enchendo a pia de água.

"Onde está Ettie?" Perguntou o pai.

"Eu a mandei para a cama, porque não estava se sentindo muito bem.", respondeu Lavina, tentando defender lealmente sua irmã.

O pai dirigiu-se à porta do quarto.

"Ela é muito pequena para um trabalho tão grande", adicionou Lavina.

O pai entrou no quarto escuro e sentou-se num dos lados da cama, apalpando as cobertas, à procura da pequena Ettie.

"Lavina me disse que você não está se sentindo muito bem", principiou êle com simpatia na voz.

"Não estou mesmo", confessou Ettie balbuciante.

"Será que foi alguma coisa que você comeu?" Perguntou o pai ansioso. "Será que foi a carne assada? ou o pudim? Talvez tenha sido a torta de cerejas."

"Não sei, só sei que dói!"

"Sim", concordou o Pai. "Deve doer mesmo. Aquela pilha de pratos faz com que até mesmo eu sinta dor.

"Oh, papai", choramingou Ettie, "era muita coisa para duas meninas tão pequenas e eu fiquei doente só em pensar em fazê-lo."

"Bem, Ettie, Lavina o está fazendo. Se era muito trabalho para duas garotinhas, não acha você que é muito mais para apenas uma?"

Nêste ponto da conversa Ettie já havia tirado sua camisola, pôsto sua combinação e tateava à procura de seu vestido de chita.

"Eu sei que você não está se sentindo bem", disse o pai agradàvelmente, "mas, eu vim aqui para contar-lhe algo que acho que fará com que se sinta melhor. É algo que você não sabe, porque era muito pequena para lembrar. Sua mãe foi a mulher mais limpa que eu jamais conheci. Sua cozinha estava sempre brilhando. Não importava até que horas ficassem os hóspedes, ela não ia deitar enquanto não lavasse, enxugasse e guardasse todos os pratos. A seguir varria o assoalho e, se fôsse necessário, lavava-o também. Nunca, em tôda sua vida, teve que levantar-se de manhã com uma montoeira de pratos sujos para lavar ou uma cozinha em desordem. Eu queria que você ficasse sabendo isto sôbre sua mãe.

"Sabe, Ettie, você é muito parecida com ela. Os olhos dela se pareciam aos seus, era meiga, compreensiva e bondosa como você. Acho que quando você crescer será igualzinha a sua mãe."

Ettie esperava que viesse a ser realmente. Terminou de amarrar os cordões de seus sapatos. Sua enfermidade começava a desvanecer-se e sua fôrça voltava a penetrar o lugar abandonado. Já se sentia relativamente bem.

"Que bom que você está melhor", disse Lavina, quando Ettie entrou na cosinha.

"Você sabia que nossa mãe foi a mulher mais limpa que já viveu sôbre a face da terra?" perguntou Ettie.

"Sim", respondeu Lavina. "Ainda me lembro de mamãe. Ela estava sempre tão limpa e bonita!"

"Se você varrer a cozinha, eu a lavarei", ofereceu-se Ettie.

O pai deu uma olhada na sala. Os hóspedes contavam histórias; tia Inês fazia seu nenê adormecer; a ajudante brincava distraìdamente com as mãos; tia Inês teria que ensiná-la a fazer crochê.

O pai fechou a porta da sala sem qualquer ruído.

"Será que vocês se importariam se eu ficasse aqui e ajudasse minhas garotinhas a lavar os pratos?", perguntou.

Em pouco tempo a montanha tôda havia sido removida.

A lembrança daquela noite espalhou seu poder por tôda a torrente do tempo — muitas montanhas têm cedido caminho diante de sua fôrça irresistível. E Ettie Lee nunca teve que levantar-se de manhã para lavar pratos sujos.

TIRAI A PEDRA

STERLING W. SILL

Há algumas milhas da direção sudoeste de Jerusalém existe uma pequena cidade, Betania, onde vivia Marta, Maria e Lázaro. Jesus ia sempre à sua humilde casa, quando necessitava de descanso.

Quase no final de Seu ministério, o antagonismo dos judeus tornou-se mais pronunciado que teve que retirar-se para a região de Batabara, além do rio Jordão. Enquanto distante, Seu amigo Lázaro ficou sèriamente doente e suas irmãs enviaram mensagem a Jesus, dizendo: "Senhor, eis que está enfermo aquêle que tu amas." Jesus recebeu a mensagem, mas, continuou onde estava por mais dois dias. Então dirigiu-se a Seus discípulos, dizendo: "Vamos outra vez para a Judéia." Êles lembraram-no dos recentes atentados a Sua vida. Mas, Jesus disse-lhes: "Lázaro, nosso amigo, dorme, mas, não vou despertá-lo do sono." Por não terem entendido, Jesus disse-lhes: "Lázaro está morto."

Quando Marta e Maria ouviram que Jesus estava voltando, sairam para encontrá-lo, e disse Marta: "Senhor, se Tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido." Jesus disse-lhe: "Teu irmão há de ressuscitar." Ao que respondeu Marta: "Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia." Jesus disse: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquêle que vive e crê em Mim, nunca morrerá. Crês tu isto?" Marta respondeu-lhe: "Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo."

Então Jesus disse: "Onde o pusestes?" E replicaram; "Senhor vem e vê." E conduziram-nO ao túmulo em que Lázaro tinha sido enterrado. A entrada tinha sido fechada com uma pedra. Jesus disse aos que estavam presentes: "Tirai a pedra." Marta, provàvelmente em protesto, lembrou Jesus que êle estava morto já há *quatro* dias. Jesus disse-lhe: "Não Te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?"

Quando a pedra foi removida, Jesus ergueu seus olhos ao Pai Celestial. E depois de ter orado, falou em alta voz: "Lázaro, sai para fora." E êle, que estava morto há quatro dias, saiu fora do túmulo tendo as mãos e os pés ligados com faixas e o seu rosto envolto num lenço. Então, lhes disse Jesus: "Desligai-o e deixai-o ir." (João 11:14.)

É um ponto interessante considerar porque Jesus, que podia penetrar nas almas dos homens e conhecer tantas coisas que outros não conheciam, importou-se em saber onde estava enterrado Lázaro. Depois de Jesus ter conversado com a mulher samaritana da herdade de Jacó, em Sicar, ela disse aos homens de sua cidade: "Vinde, vêde um homem que me disse tudo que tenho feito." (João 4:29.) Ainda êsse mesmo Jesus disse a Marta e Maria: "Onde o pusestes?"

Jesus tinha prèviamente indicado que poderia comandar o serviço de doze legiões de anjos. Estava investido do poder de Deus. Então, por que não fêz rolar a pedra da porta do sepulcro, sem ouvir o auxílio das mulheres, apenas dizendo: "Tirai a pedra." Certamente, Êle, que tinha poder para erguer os mortos e controlar a tempestade, poderia ter desatado as faixas do corpo de Lázaro, em vez de dizer: "Desligai-o e deixai-o ir."

Pode ser que Jesus estivesse tentando ensinar-nos que há muitas coisas as quais devemos fazer por nós mesmos. Por isso, é necessário que obtenhamos educação e sejamos compelidos a ganhar a vida, quando Deus poderia providenciar para nós com tanta facilidade como para os lírios do campo ou as aves do ar. Ainda assim, nos diz: "Pelo suor de teu rosto, comerás o teu pão."

Não nos é sòmente pedido para providenciar nosso pão, mas, devemos também construir nossos próprios caráteres, desenvolver nossa fé e trabalhar para nossa própria salvação, com temor e tremor diante de Deus. O evangelho é o maior auto-projeto já conhecido no mundo. Ninguém pode desenvolver-se por nós e ninguém pode arrepender-se por nós. Ninguém pode exercer nosso sacerdócio e ninguém pode pensar, trabalhar ou orar por nós.

Há, entretanto, algumas coisas que não podemos fazer por nós mesmos. Não podemos redimir nossas próprias almas. Não temos poder sôbre a morte, e não podemos dar nossa própria ressurreição. Mas, é parte do plano, que façamos o que podemos fazer por nós mesmos, então, o Redentor fará para nós o que não podemos fazer sòzinhos. Ao salvar nossas almas, porém, há muitas coisas importantes que podemos e devemos fazer por nós mesmos se pretendemos nos qualificar para a assistência divina.

Ninguém em Betania poderia ter erguido Lázaro dos mortos, mas, havia algumas coisas que poderiam fazer e assim, disse Jesus: "Onde o pusestes?" "Tirai a pedra." "Desligai-o e deixai-o ir." Depois de terem feito sua parte, Jesus fêz o que eram incapazes de fazer; chamou Seu amigo de entre os mortos.

Essa grande idéia tem muitas aplicações em nossas vidas. Há uma série de faixas que precisamos desatar. Há muitas pedras que precisamos tirar de nosso caminho. Muitas dessas pedras estão formando blocos que, se não removidos tornarão o progresso impossível. Podemos servir melhor nossos interêsses eternos se identificarmos essas obstruções e dissermos para nós mesmos: "Tirai a pedra."

Há algum tempo atrás um presidente de missão contou-nos que havia mais de trezentas pessoas em sua missão que queriam ser batisadas. Acreditavam no Senhor quando disse: "Aquêle que crer e fôr batisado será salvo, e o que crer não será condenado." Mas, ainda assim, não podiam eliminar de suas vidas pessoais as pedras que há muito tempo permaneciam em seu caminho.

Uma das partes principais dessa idéia, é que ninguém faz essas coisas importantes para nós, ninguém pode libertar-se de nossos maus hábitos por nós. Do pecado não podemos *comprar* liberdade. A côrte não pode decretá-la para nós. O médico não pode tirar o pecado através de cirurgia. O presidente de missão não pode arrepender-se de *nossos* pecados; e suponho que Deus não pode fazer de nós o que deseja que sejamos, a menos que façamos nossa parte removendo nossas próprias pedras. Deus pode erguer-nos dos mortos, porém, quem pode libertar-nos de faltas ou desenvolver nossa ambição? A ressurreição dos mortos é trabalho de Deus, mas, a limpeza e motivação de nossas vidas é nossa tarefa. Deus pode regular os planetas, não controlar nossa indolência, abolir nossa letargia ou desamarrar as fitas dos máus hábitos, pelos quais nos aprisionamos.

No Japão planta-se algumas árvores de carvalho ornamentais, arrancando a grama crescida antes e amarrando fio de cobre em tôrno das raízes. Uma árvore assim tratada, não crescerá mais que trinta e cinco ou quarenta centímetros. Da mesma forma amarramo-nos no pecado e, daí por diante, paramos nosso crescimento e destruimos nosso próprio sucesso, a menos que digamos a nós mesmos: "Desamarre-se e saia."

Em sua juventude Davi foi um homem favorecido por Deus. Mas, amarrou-se com arames de pecado, o que imediatamente solapou suas oportunidades. Um dos maiores desejos de Davi era construir um templo ao Senhor, porém, desprestigiou-se por suas próprias sementes malignas. O Senhor *queria* que se construísse um templo; o povo necessitava-o. Depois de quatrocentos e noventa anos de terem se estabelecido na terra prometida, usavam ainda seu pequeno tabernáculo portátil, o qual trouxeram consigo na peregrinação pelo deserto, nos dias de Moisés. Tornaram-se uma grande nação e necessitavam um templo. O Senhor não poderia aceitar um templo *Santo* construído por mãos *indignas*. Davi *planejou* o templo e acumulou muito material de construção, não obstante, o Senhor disse que a construção deveria se iniciar sòmente depois que êle estivesse morto.

Por êsse mesmo tipo de processo amarramo-nos em limitações. Se sempre nos encontramos

(Continua na página 332)

SACERDÓCIO NAS MISSÕES

Onde Está a Praia?

Elder R. P. Cundick

Há alguns anos atrás houve nas montanhas um acampamento de escoteiros. Os rapazes estavam passando a semana ao ar livre, em divertimento sadio, aprendendo as perícias da natureza, sendo instruídos para cuidar de si e dos outros. Uma tarde estavam aprendendo a remar canoa num grande lago. A maioria já tinha completado a hora de instrução. Ficaram apenas alguns rapazes para desembarcar. De repente, uma das canoas virou-se e os dois escoteiros cairam nas águas geladas, apenas há uns cinqüenta metros da praia. Um conseguiu nadar até à praia, caindo exausto por terra. O outro não se moveu em qualquer direção, mas, ficou gritando: "Onde está a praia? Onde esta a praia?" Todo o mundo pensava que êle estava brincando. Que pergunta tôla! Ninguém falou nada. Após alguns segundos o rapaz começou a nadar em direção ao meio do lago. Alguns minutos mais tarde seu corpinho afundou-se. Os observadores ficaram assustados; era tarde demais. O rapaz estava cego.

No momento que mais precisava de auxílio todo mundo falhou-lhe. Apenas o clamor de uma só voz o teria orientado, dando-lhe a direção certa, salvando-o.

Nessa crise, o rapaz tinha que fazer uma decisão, a mais importante que já fizera. Êle sabia nadar, mas . . ., para onde? Isso custou-lhe a vida.

Em cada hora do dia temos que fazer decisões — A que horas vou levantar? Será que devo levar o guarda-chuva? Como vou me vestir hoje? — há uma infinidade de decisões que nos governam. Há também decisões disciplinares que produzem um maior efeito em nosso caráter — Devo eu ser honesto? Devo eu fumar? Devo eu ser fiel a Deus e Sua Igreja? — qual o resultado? Essas decisões agem como uma bússola, orientando-nos para uma determinada direção. O Pai Celestial não ficará mudo se nós o procurarmos diligentemente. Se conseguimos ouvir a voz e a seguimos, chegaremos seguros ao nosso destino. Mas, se não, ficamos

(Continua na página 333)

A PLENITUDE DO EVANGELHO

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

Pergunta: Em uma de nossas reuniões recentemente, foi levantada uma pergunta sôbre a seguinte afirmação de Doutrina e Convênios, Secção 20, versículos 8 até 10:

"E do alto deu-lhe poder para traduzir, pelos meios que haviam antes sido preparados, o Livro de Mórmon,

"Que contém o registro de um povo decaído e a plenitude do evangelho de Jesus Cristo aos gentios e aos judeus também;

"O qual foi dado por inspiração e é conferido a outros pela administração de anjos e é por êles proclamado ao mundo."

Um dos irmãos sentiu que havia um êrro nessa afirmação, porque não havia no Livro de Mórmon nenhuma referência às ordenanças templáricas nem a outras coisas essenciais à nossa salvação e à salvação dos mortos. Nosso instrutor respondeu que, sem dúvida, a plenitude do evangelho seria completada pela parte das placas que ainda não foi traduzida, mas, esta explicação não foi satisfatória para os membros da aula. Poderia, por favor, ajudar-nos a obter um entendimento melhor?

Resposta: Foi bom que procurassem uma resposta melhor. É bem estranho que alguém possa considerar que o Senhor tivesse dado uma afirmação inverídica, dando esta revelação. Não é o Senhor que está em falta, mas, a falta é daqueles que duvidam da afirmação. Será que pode haver na mente de qualquer membro o pensamento de que Joseph Smith tenha enganado o povo, registrando alguma coisa em nome do Senhor que não de pleno acôrdo com os fatos? Vamos dar uma olhada mais

cuidadosa e em espírito de oração e vamos descobrir que não há êrro na revelação, mas, o Senhor declarou o que é verdadeiro.

Antes de mais nada, vamos considerar o que o Senhor quer dizer com "uma plenitude do Evangelho". Êle não teve a idéia de dar a impressão de que tôdas as verdades pertencentes à exaltação no Reino de Deus tivessem sido dadas aos nefitas e registradas no Livro de Mórmon, para serem entregues aos gentios e judeus, nesta dispensação. Tampouco esta afirmação implica em que tôda verdade pertencente ao Reino Celestial e à exaltação nele seria encontrada no Livro de Mórmon. Existe muitas verdades concernentes à exaltação, que não foram reveladas, nem serão reveladas aos homens, enquanto em mortalidade. Devemos considerar o fato de que há muitas coisas relativas à exaltação, que não podem ser recebidas agora, por não serem necessárias aos homens mortais. Estas não foram dadas aos nefitas; nem tampouco podem ser dadas a nós no dias presentes, porque, de nenhuma maneira se aplicam às necessidades da condição mortal, nem poderiam ser compreendidas por nós, enquanto estamos em mortalidade. Estas coisas pertencentes ao Reino de Deus serão reveladas àqueles que atingirem exaltação celestial. Paulo deu-nos a chave desta situação, nas seguintes palavras escritas aos membros da Igreja em Corinto:

"Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado até o terceiro céu.

"E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe, foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar." (II Cor, 12: 2-4.)

É evidente que existem coisas pertencentes às exaltações, que são reservadas às almas imortais e glorificadas. A plenitude do Evangelho, pela expressão de Doutrina e Convênios, refere-se aos princípios de Salvação, pelos quais atingimos essa glória. Por isso o Senhor revelou no Livro de Mórmon tudo que é necessário para dirigir um povo de acôrdo com seus preceitos, até a plenitude das bênçãos do Reino de Deus. O Livro de Mórmon, então, contém tôdas as verdades essenciais para os judeus e gentios ou qualquer outro povo, para preparo para a gloriosa exaltação no Reino de Deus.

É ou deveria ser incontestável que o Livro de Mórmon ensina que os primeiros princípios do Evangelho são: fé em Deus; arrependimento dos pecados; batismo para remissão dos pecados; dom do Espírito Santo; obediência às leis divinas e não possibilidade de salvação em ignorância dêsses princípios. Êle ensina que "iniqüidade nunca foi felicidade" e que nenhum homem pode ser salvo sem arrependimento dos pecados. O Senhor disse em têrmos bem definidos a seus discípulos:

"E nada que seja imundo pode entrar em Seu Reino; portanto, ninguém entra em Seu Repouso, sem que tenha lavado suas vestes em Meu sangue, em virtude da sua fé e do arrependimento de todos os seus pecados e a continuação de sua fé até o fim." (III Nefi 27: 19.)

No Livro de Mórmon achamos a mais clara descrição da ressurreição dos mortos jamais revelada ao homem. Lembremos que nossos convênios sagrados contém algumas verdades, que não são destinadas ao mumdo. Estas, naturalmente, não aparecem no Livro de Mórmon. O Salvador ensinou a Seus discípulos muitas coisas que não deveria revelar ao mundo e que pertencem sòmente àqueles que fizeram Seus convênios em retidão. Coisas desta espécie não aparecem no Livro de Mórmon, nem na Bíblia, nem em qualquer outro livro publicado.

Se o Livro de Mórmon não possui referência sôbre o batismo pelos mortos, perguntamos: "Por que haveria de possuir?" O batismo para os mortos não é o mesmo princípio que para os vivos? Naturalmente a resposta é: "Sim". Não houve batismo pelos mortos, a não ser depois da ressurreição de Nosso Senhor. Essa ordenança para os mortos não foi executada até que Jesus Cristo abrisse o caminho. O batismo pelos mortos, não sendo mencionado no Livro de Mórmon, não prova que, depois da ressurreição de Jesus, não podiam executar tais ordenanças, desde que tinham a plenitude do Sacerdócio.

Então, devemos lembrar que uns duzentos anos após a visita do Senhor à nação nefita, todos observaram os princípios do Evangelho. As crianças não eram batizadas sem idade própria e, podemos

(Continua na página 331)

A PRIMEIRA ORAÇÃO DO PROFETA

Presidente Joseph Fielding Smith
Presidente do Conselho dos Doze

Às vêzes, fico imaginando se realmente compreendemos a importância da Primeira Visão, da vinda do Pai e do Filho, ao profeta José Smith, quando apenas menino.

O mundo ainda não a compreendeu, senão, teria se arrependido de seus pecados. Desde mil e quinhentos anos, ou mais, talvez, o mundo havia perdido a verdade em relação ao Pai e ao Filho e, no ano 325, num conclave então realizado, adotaram uma nova idéia, inteiramente referente ao Pai, confundindo-O com o Filho, passando o mundo cristão, desde então, a imaginar o Pai e o Filho como sêres misteriosos — não posso dizer individuais, nem substanciais, mas uma espécie de es-

pírito sem separação, cessando de existir, daquele dia em diante, a idéia de personagens separados, Pai e Filho.

Agora, se o Profeta estivesse mentindo ao relatar os acontecimentos de sua ida ao bosque para orar, jamais teria saído de lá e dito que havia tido uma visão do Pai e do Filho, que os dois eram Personagens separadas e que o Pai apresentou o Filho, dizendo ao Profeta que O inquirisse, a fim de receber a resposta desejada. O Profeta jamais teria pensado que era uma fraude.

Se êle tivesse saído do bosque com a declaração falsa de que havia tido uma visão, jamais teria pensado em separar o Pai do Filho, nem em dizer que o Pai apresentou o Filho e lhe disse para fazer a Êle sua pergunta. Êle jamais poderia ter pensado nisto, porque esta era a idéia que mais se distanciava daquelas então existentes no mundo em 1820.

O próprio fato do Profeta ter feito a declaração de que viu o Pai e o Filho, que eram ambos Personagens gloriosos, que o Pai falou com êle e lhe apresentou o Filho, sem perguntar-lhe o que queria, é uma das coisas mais significativas jamais ocorridas na história do mundo. Se o Profeta estivesse mentindo, mesmo que tivesse pensado que o Pai e o Filho eram personagens separados, teria feito um outro êrro muito sério. Êle certamente teria dito que viu o Pai e o Filho e que o Pai lhe perguntou o que queria, dando-lhe a seguir a resposta. Se José Smith tivesse dito algo parecido, tal coisa teria sido fatal à sua história. Mas, êle não fêz êrro algum. Foi Jesus que respondeu sua pergunta, e o Pai apresentou seu Filho, da mesma forma que o fêz durante o batismo do Salvador, bem como a Pedro, Tiago e João, no Monte; e o Salvador deu a resposta, assim como tem dado tôdas as respostas enviadas pelo Pai Celestial desde o princípio, desde que Adão foi expulso do Jardim do Éden, até nossos dias. Sim, tôdas as respostas nos têm sido enviadas através do Filho.

Bem, o Profeta não fêz êrro algum, apesar do fato de que um menino de sua idade não poderia ter conhecimento de tais coisas. Se sua afirmativa não fôsse verdadeira, êle certamente teria caído em alguma armadilha.

Será que eu acredito que o Profeta viu o Pai e o Filho? Sem dúvida alguma. Tenho certeza absoluta. Não tenho necessidade de visões, porque a razão me ensina a acreditar. Além disso, recebi tal conhecimento também através da direção do Espírito do Senhor. O Senhor deu-me a conhecer.

Deixem-me agora dizer algumas poucas coisas mais a respeito do Profeta. Eu tenho essa mesma confiança absoluta em tôdas as visões, manifestações e revelações que recebemos através do Profeta Joseph Smith. Eu sei que êle falou a verdade. A evidência disto é demonstrada em todos os atos onde houve manifestação dos céus, tanto pelo próprio Filho de Deus, como pelos Seus servos, os profetas da antiguidade. Tudo tem-se realizado harmoniosamente e de acôrdo com as revelações que encontramos no Velho e Novo Testamento. Êrro algum foi feito.

No dia 3 de abril de 1836, certos mensageiros celestiais apareceram ao Profeta e a Oliver Cowdery. Primeiramente se apresentou o próprio Filho de Deus, que foi por êle descrito. A seguir o Senhor enviou certos mensageiros, com chaves a serem restabelecidas, pertencentes à restauração de tôdas as coisas, Moisés veio e deu ao Profeta as chaves da reunião de Israel, através das quais está sendo pregado o evangelho a todo o mundo e Israel dispersa está sendo reunida novamente, de acôrdo com o cumprimento, ou seja, em cumprimento às promessas feitas pelo Senhor a seus profetas antigos, de que haveria de reunir Israel nos últimos dias.

Elias veio e restaurou o evangelho de Abrão. Quem foi Elias? Tal pergunta é feita freqüentemente. Bem, Elias foi Noé, que veio e rastaurou suas chaves.

"O sacerdócio foi primeiramente dado a Adão, que obteve a Primeira Presidência e possuiu as suas chaves de geração a geração. Êle as obteve durante a Criação, antes do mundo ter sido formado, como explica Gên. 1:26,27,28. Domínio lhe foi dado sôbre tôda a criatura vivente. É êle Miguel, o Arcanjo, de quem falam as escrituras. Tais chaves passaram a Noé, cujo nome era Gabriel; êle é o próximo na linha de autoridade do sacerdócio; foi chamado por Deus para tal cargo e era o pai de todos os viventes em seus dias, sendo-lhe dado o dimínio sôbre os mesmos. Êstes homens foram os primeiros a possuir chaves na terra e a seguir nos céus." (D.H.C. 3: 385-386.) Foi Gabriel que apareceu a Zacarias e prometeu-lhe a vida do Filho de Deus, como está registrada em Lucas. É também Gabriel, como um Elias, o personagem mencionado em Doutrina e Convênios, secção 27,versículo 7, Gabriel ou Noé, o sucessor de Miguel, ou Adão, no sacerdócio."

Elias veio e restaurou suas chaves, abrindo o caminho para a pregação do evangelho aos mortos e a realização das ordenanças para os mesmos, nos templos do Senhor. A profecia de Malaquias foi cumprida, pelo menos em seu princípio, e as chaves foram novamente dadas através da vinda de Elias, que tornou os corações dos pais aos filhos e os corações dos filhos aos pais, de forma a podermos ir aos templos e fazer o trabalho por nossos mortos.

Nada há do que foi revelado, segundo meu parecer, cujo cumprimento tenha sido mais aparente do que a vinda de Elias, pois êste espírito se tem espalhado por todo o mundo. Não se resume aos membros da Igreja e, sinto dizê-lo, não descansa sôbre êles tão completamente como deveria,

(Continua na página 336)

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO XV

EFRAIM E SUAS BÊNÇÃOS

"Lembre-se da raça que é sua e de onde veio" Virgílio.

Na historia do procedimento de nosso Pai com os Seus filhos houve algumas excessões notáveis da lei geral de herança. Em geral, os direitos de primogenitura eram fielmente reconhecidos nos tempos antigos. O Senhor fêz algumas excessões por razões boas e suficientes, por Êle conhecidas.

PORQUE JACÓ FOI PREFERIDO A ESSAÚ

Talvez não estamos de posse de todo o conhecimento referente às circunstâncias da preferência de Jacó sôbre Essaú e também o porque da escolha do Senhor, fazendo o mais jovem herdar o direito de Sacerdócio, designando o mais velho a seguir o mais novo. Podemos dizer que, na verdade, Jacó mostrava-se mais fiel, acatando melhor os mandamentos do Senhor. Isso já lhe daria direito às bênçãos, pois deve ser lembrado que tôdas as bênçãos se baseiam na fidelidade, e isso, de acôrdo com uma lei "irrevogàvelmente decretada no céu, antes da fundação do mundo+++ e ao obtermos qualquer bênção de Deus, é pela obediência à lei na qual a bênção se funda. Assim, pois, Jacó tinha o direito de suplantar Essaú, se é que isso aconteceu. A história dêsses acontecimentos narra que Jacó foi chamado, para herdar essas bênçãos, antes de ter nascido. Foi-lhe dado, então, pela autoridade mais alta; e quem se atreve a pôr em dúvida o direito daquela autoridade em conceder tais bênçãos?

JACÓ UM DIGNO HOMEM DE DEUS

Nenhum personagem da antiga época bíblica tem sido tão mal entendido e difamado como foi Jacó. Êle não poderia ter sido tão péssimo como o querem alguns, pois andava na presença de Jeová em obediência à vontade de Deus, e nos últimos dias de sua vida, pôde dizer a seu digno filho: "As bênçãos de teu pai permanecem acima das bênçãos dos meus progenitores até o último limite dos morros eternos", e possuia autoridade para conceder essas bênçãos àquele filho, que tinha provado ser digno.

A BÊNÇÃO DE PRIMOGENITURA DADA A JOSÉ

Rubem perdeu o seu direito de primogenitura por transgressão, e o direito foi então conferido a José, o filho mais velho de Raquel. Ninguém põe em dúvida seu direito de recebê-lo, pois José é igual em probidade a qualquer personagem antigo. José tornou-se o salvador da casa de seu pai e, em virtude de sua fidelidade e nobreza de caráter foi lhe dada dupla parte em Israel. Os seus dois filhos foram adotados pelo seu avô, para que possam herdar uma parte, como tribos de Israel, em igualdade com Simeão, Judá e os outros filhos. Nisto José nada perdeu, mas, ganhou duplamente, por intermédio de Efraim e Manassés.

EFRAIM, O PRIMOGÊNITO EM ISRAEL

Outro notável afastamento do direito do primogênito é descoberto nas bênçãos sôbre as cabeças de Efraim e Manassés. Manassés era o mais velho e, no que temos o privilégio de saber, era um filho fiel; mas, as bênçãos da primogenitura não foram concedidas a êle e sim ao seu irmão mais jovem. Se tivéssemos o registro completo, talvez poderíamos ver claramente a razão. Não pode existir dúvida quanto à causa, pois que se tratava do desejo do Pai. Efraim, segundo filho de seu pai e a maior parte das bênçãos. Manassés, o filho mais velho, não foi negligenciado, pois êle também recebeu parte maior do que aquela dada à maioria dos filhos de Jacó.

JUDÁ RECEBE O DIREITO DE GOVERNAR

Judá, quarto filho de Lea, foi numa particularidade honrado mais que seus irmãos, pois, foi por intermédio de sua linhagem, que veio o Redentor do mundo. Isso certamente é honra suficiente para qualquer homem. Foram ainda concedidas a êle bênçãos de poderio real. Os seus descendentes receberam o direito de governar e reinar em Israel antes da divisão do reino e de continuar até Davi, que manteve a mesma posição que em Judá.

HISTÓRIA PRIMITIVA DE EFRAIM

Mas, foi Efraim que foi chamado de "primogênito". Ao estudarmos os registros daquela época, podemos talvez cogitar quanto à natureza da honra conferida a Efraim. Descobrimos a tribo de Levi tornando-se sacerdotes do povo, da ordem Aarônica e Levítica. Observamos primeiro a tribo de Benjamim honrada pela escolha de Saul, com a afirmação de que, se Saul tivesse permanecido fiel, essa honra teria sido perpetuada em sua linhagem. Observamos Davi, um filho de Judá, elevado ao trono, bem como o reino dado permanentemente a êle, em Israel. Embora o grande lider Josué fôsse de Efraim, após sua morte, José e seus filhos foram aparentemente esquecidos.

DISPERSO ENTRE AS NAÇÕES

Entretanto, mesmo no exílio e na dispersão que se deu, Efraim foi abençoado. Somos levados a acreditar pelo que tem sido revelado que "misturou-se com as nações" mais que outras tribos. Êle foi disperso por todos os lugares e, durante muitas gerações, perdeu sua identidade. Essa dispersão foi um castigo, mas, como muitas vêzes acontece com os castigos dados pelo Senhor, o próprio castigo virou bênção às nações, entregando-lhe os direitos que pertenciam a Israel.

DESCENDENTES DE JOSÉ NA AMÉRICA

Pela tradução do Livro de Mórmon tornaram-se conhecidos muitos dos descendentes de José. Quem poderia fazer aquela grande descoberta, sem uma revelação dada pelo Senhor? Os lamanitas são de Israel, Lehi foi descendente de Manassés. Somos informados que Ismael, cujos filhos se juntaram à família de Lehi, era de Efraim. Dessa maneira foram colocados na América filhos pertencentes àquelas duas tribos. É verdade que outros também vieram e não deixa de ser possível que o Senhor, lembrando-se de sua promessa a José, enviou outros das tribos de José com os mulequitas. De qualquer forma, esta terra foi lhes dada como herança eterna. Herdaram-na anteriormente e herdarão com mais plenitude no futuro.

Sabemos que houve uma profecia sôbre a destruição da capa de muitas côres usada por José. Parte dela foi preservada e Jacó, antes de sua morte, profetizou que, assim como um resto de capa tinha sido guardado, assim também seria guardado um resto de posteridade de José.

"Sim, preservemos nossa liberdade, como um resto de José. Sim, lembremos das palavras de Jacó, antes da sua morte, pois êle viu que uma parte da túnica de José havia sido preservada e não se havia estragado. E êle disse: — Assim como esta parte da túnica de meu filho foi conservada, da mesma forma será conservada pela mão de Deus uma parte da geração de meu filho; e por êle preservada, enquanto o restante da geração de José perecerá, assim como o resto de sua túnica." (Alma 46: 24.)

Êsse resto, agora localizado entre os lamanitas, virá eventualmente a participar das bênção do Evangelho. Êles serão unidos com o resto que está sendo reunido entre as nações e serão então abençoados pelo Senhor para todo o sempre.

CAPÍTULO XVI

EFRAIM NOS ÚLTIMOS DIAS

"E o Senhor te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás encima, e não debaixo, quando obedeceres os mandamentos do Senhor teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e fazer." (Deut. 28: 13.)

A PRIMITIVA EFRAIM TURBULENTA E OBSTINADA

Aprendemos na Bíblia que Efraim desempenhou um papel importante na história de Israel. Ficou demonstrado definitivamente que Efrain era irascível e rebelde. Podemos compreender de pronto que, nos dias de cativeiro, quando Israel iniciasse a longa jornada para o norte desconhecido, Efraim se rebelaria. Muitos de sua tribo seriam incorporados às nações. Existiam personalidades marcantes entre êles e teriam realizado muito de bem, se tivessem sido dirigidos adequadamente. O incidente narrado no capítulo 12 de Juizes indica a natureza dos efraimitas. Pela sua tolice e pela sua cólera injusta correram o risco de uma extinção quasi total. O sofrimento que Efraim foi obrigada a agüentar durante tôdas essas épocas tem sido um benefício. O senhor disse que naqueles dias"... na verdade digo que os rebeldes não são do sangue de Efraim, portanto, serão extirpados". (D&C 64: 36.) Esperemos, pois, que tôda rebelião dêsse gênero tenha sido reprovada.

MISSÃO MODERNA DE EFRAIM

Efraim nos dias de hoje é encarregada de uma missão maravilhosa. É natural que fique no seu

lugar, à cabeça, exercendo o seu direito de primogenitura em Israel. O Evangelho está sendo pregado por Efraim às nações. Era essencial, pois, que fôsse a primeira a ser reunida, já que deve preparar o caminho para as outras tribos de Israel. Somos levados a acreditar, pelos ensinamentos do Profeta Joseph Smith, que a grande maioria daqueles que têm recebido o Evangelho são de Efraim. Descobrir um de outra tribo é excessão. Entretanto, temos representantes de outras tribos.

SEU PAPEL NA REUNIÃO DE ISRAEL

Muitas são as promessas feitas a Efraim com relação ao papel que desempenharia no drama dos dias atuais. Uma das impressionantes passagens da Escritura é a que se refere a êsse drama. Acha-se em Jeremias e diz o seguinte:

"Porque haverá um dia em que gritarão os vigias sôbre o monte de Efraim: Levantai-vos e subamos a Sião, ao Senhor nosso Deus.

"Porque assim diz o Senhor: Cantai Sôbre Jacó com alegria e exultai por causa dos chefes das gentes; proclamai, cantai louvores e dizei: Salva, Senhor, o Teu povo, o resto de Israel.

"Eis que os trarei da terra do norte e os consagrarei das extremidades da terra; e com êles os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as de parto juntamente; em grande congregação voltarão para aqui.

"Virão com chôro e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, aos caminhos retos em que não tropeçarão; porque sou um pai para Israel e Efraim é o Meu primogênito." (31: 6-9.)

As revelações modernas dão-nos maior compreensão quanto aos propósitos do Senhor sôbre a coligação das tribos de Israel e o papel a ser desempenhado por Efraim nessa coligação.

"Portanto, preparai-vos para a Sua vinda; saí, saí ao Seu encontro.

"Pois, eis que Êle se porá de pé sôbre o Monte das Oliveiras, e sôbre o oceano poderoso, mesmo a grande profundeza, e sôbre as ilhas dos mares e sôbre a terra de Sião.

"E fará sair de Sião a Sua voz e de Jerusalém falará; e se ouvirá a Sua voz entre todos os povos;

"E será uma voz como a voz de muitas águas, e como a de um forte trovão, que abaterá as montanhas e não se acharão os vales.

"Êle ordenará a grande profundeza, que se voltará para os países do norte, e as ilhas se tornarão um só pedaço de terra;

"E a terra de Jerusalém e a de Sião regressarão aos seus próprios lugares, e a terra será como nos dias de sua divisão.

"E o Senhor, mesmo o Salvador, se porá no meio de Seu povo e reinará sôbre tôda a carne.

"E o Senhor lembrará dos que estiverem nos países do norte; e os seus profetas ouvirão a voz do Senhor; e não mais se conterão; e tocarão as pedras e os gêlos se derreterão à Sua presença.

"E uma estrada se esguerá no meio do grande mar.

"Seus inimigos se tornarão uma prêsa para êles,

"E nos desertos estéreis surgirão poços de água viva; e os lugares secos não mais serão terra sedenta.

"E trarão os seus ricos tesouros aos filhos de Efraim, Meus servos.

"E os confins dos montes eternos estremecerão à sua presença.

"E aí, mesmo em Sião, cairão e serão coroados de glória, pelas mãos dos servos do Senhor, mesmo os filhos de Efraim.

"E serão cheios de cânticos de regozijo eterno." (D&C 133:19-33.)

EFRAIM DEVE PERMANECER À CABEÇA, PELA PRIMOGENITURA

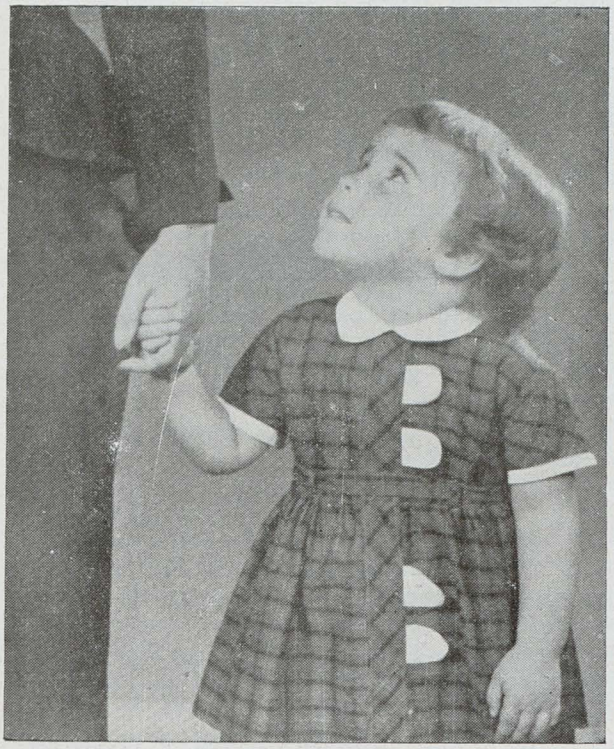
Aprendemos então que, ao chegarem êsses tempos gloriosos, os filhos de Efraim serão "servidores" do Senhor. Efraim deverá permanecer, então, à cabeça, em tôda sua glória de primogênito, a fim de ministrar aos seus companheiros de tribo. Como é grande a sua glória! Como é grande a honra concedida a êle, agora que não é mais rebelde! E diz o Senhor:

"Eis que esta é a bênção do Deus Eterno às tribos de Israel, e a mais rica bênção sôbre a cabeça de Efraim e seus companheiros." (Ibid. 34.)

AS "BÊNÇÃOS COROADAS" DE EFRAIM

Hoje é Efraim que mantém o Sacerdócio. É com Efraim que o Senhor fêz o convênio, revelando a plenitude do Evangelho eterno. É Efraim que está construindo templos e executando as ordenações nêles, tanto pelos vivos como pelos mortos. Quando vierem as "tribos perdidas" — e será algo maravilhoso quando êles vierem a Sião — em cumprimento das promessas feitas por intermédio de Isaías e Jeremias, êles terão de receber as bênçãos de seu irmão Efraim, o "primogênito" em Israel.

(Continua no próximo número)



Precisam de Você

Rose Maurine Neeleman

Em todo o mundo, no Japão, Nova Zelândia, Inglaterra, Estados Unidos ...e sim, aqui no Brasil, as crianças estão agindo como missionárias. E estão fazendo um trabalho maravilhoso. É emocionante! Nesta Nova Era, a Primária está fazendo sua parte em trazer novos membros para a Igreja.

O propósito da Primária é ensinar o evangelho de Jesus Cristo. Nós temos lições muito bem planejadas para cumprir êste objetivo. Nossas lições nunca são alteradas. Abrimos nossos braços para crianças investigadoras e, quando aparecem, ouvem o evangelho de Jesus Cristo junto com os membros da Igreja.

A Primária está fazendo um maravilhoso trabalho de integração dos membros da Igreja. A Primária está fazendo um ótimo trabalho trazendo as crianças vizinhas para assistí-la e, em muitos casos, essas crianças e suas famílias mais tarde entram para a Igreja.

Ouvimos exemplos de Elderes que fazem o trabalho missionário com determinadas famílias e não têm muita sorte. Mais tarde, a Primária visita a mesma área trazendo as crianças para a Primária e, mais tarde, os pais pedem aos missionários que voltem com suas lições.

Ouvimos exemplos de Elderes que fazem o trabalho missionário com determinadas famílias e não têm muita sorte. Mais tarde, a Primária visita a mesma área trazendo as crianças para a Primária e, mais tarde, os pais pedem aos missionários que voltem com suas lições.

As famílias inativas ganham atividade, assim que as crianças são trazidas para as Primárias pela missão. Recentemente uma professora da Primária contou-me uma história de uma família inativa de sua vizinhança. Ela sabia que a

família tinha sido batisada na Igreja e assim, visitaram-na e convidaram o filho para assistir à Primária. Recusaram e foram até mesmo hostis com ela. Mais tarde ela voltou e tentou novamente. Desta vez, deixaram que a criança fôsse à Primária. Depois de freqüentar a Primária por um tempo, a criança aprendeu a importância do amor ao próximo. Quando voltou para casa encontrou seus pais brigando, contou-lhes de sua aula e pediu-lhes por favor que não brigassem. Não é necessário dizer que isso pasmou aos pais. Um outro dia quando o menino voltou da Primária, pediu ao pai se podia abençoar a comida. Foi-lhe permitido e, assim, êle abençoou o alimento. Hoje, como resultado do trabalho da criança e da Primária, tôda a família está novamente ativa na Igreja, mais uma tia que foi recentemente batizada.

Você conhece uma criança que poderia ir à Primária? Ela é membro da Igreja (talvez seu próprio filho)... que ninguém se importa de levar à Primária? Se é assim, talvez você possa ajudar a levá-la à Primária. Se é impossível, fale com seu Presidente de Ramo para a instalação de uma Primária de Lar. Talvez você gostaria que seus pais ouvissem algo sôbre a Igreja, mas, não sabe como conseguí-lo. Por que não chegar aos pais através da criança? De tôdas as coisas preciosas do mundo, as crianças são para os pais as mais importantes. Se os pais vêem que alguma pessoa cuida genuinamente de seu filho, você já tem meio caminho para atingir seu coração.

Sim, a Primária está fazendo um trabalho maravilhoso como missionária aqui no Brasil... porém, poderia fazer um trabalho muito melhor. Para isso, necessitamos de apôio de todos os membros... quer seja Presidente do Distrito, Presidente do Ramo, pais, ou qualquer membro da Igreja. A Primária precisa de VOCÊ para ajudá-la a trazer mais crianças; VOCÊ para arrumar um local para a Primária do lar e da vizinhança, quando necessárias, VOCÊ como professor, VOCÊ para oferecer todo seu apôio.

As Crianças São Uma Herança Do Senhor
(Continuação da página 313)

Se a criança fôsse uma menina, abençoá-la-ia para preparar-se para ser mãe em Israel; e abençoá-la-ia a possuir uma disposição de amor que a fizesse rainha em seu lar. Uma de nossas filhas que tem uma família maravilhosa, expressou a idéia de que no mundo espiritual, as mulheres tiveram o privilégio de escolher se preferiam ter o Sacerdócio ou filhos; e disse que, se tivesse que escolher novamente, achava que ainda preferiria ter filhos. Assegurei-lhe que seria uma boa escôlha, pois que se as mulheres não dessem à luz filhos, não teríamos o Sacerdócio por muito tempo.

Finalmente, pediria ao Senhor que nos auxiliasse como pais, para cumprir plenamente nossos deveres em preceito, exemplo e amor, para que nossa liderança no lar fôsse de caráter tal, que a vida de nosso filho fôsse influenciada por êsse bem, a fim de que êle ou ela fôssem capazes de enfrentar qualquer experiência e tentação e conservar-se doce e limpo, de forma que, quando sua vida terrena tivesse se esvaído, voltasse a seu Pai Celestial, digno de chegar à Sua presença e ser exaltado com seus entes queridos e com os filhos do Pai santificados e redimidos.

Sempre pensei que as crianças são uma das maiores dádivas para o homem. O salmista diz:

"...os filhos são uma herança do Senhor .." e "Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava..." (Salmos 1 27: 3, 5.)

Seu Ramo

Piscina do Ramo da Penha

RAMO DA PENHA

Os membros do Ramo da Penha estão radiantes de alegria com a nova capela que foi adquirida pela Missão Brasileira para suas reuniões. É um edifício belíssimo, dotado de dependências muito confortáveis. Além do mais, possui uma piscina, que tem sido almejada de há muito pelos jovens de São Paulo. É mesmo uma delícia podermos nos reunir para nadar num ambiente tão agradável e sadio como o do Ramo de Penha. Quando você tiver oportunidade, vá até lá fazer uma visita aos membros e conhecer o magnífico prédio, que será bem recebido.

DISTRITO DE S. PAULO

A AMM do Distrito de S. Paulo, no dia 29 de julho, ofereceu aos missionários do Distrito um programa especial.

A Revista Musical foi a melhor que os membros do Distrito já tiveram ocasião de assistir. Foi, na realidade, uma representação sem precedentes.

A sala da AMM, na belíssima capela do Ramo de Pinheiros, com todo o espaço que tem, não foi suficiente para comportar o enorme número de pessoas que esteve presente.

O irmão Pedro Lappiccirela, que foi o organizador e ensaiador do programa, realmente, merece os nossos cumprimentos, o que estendemos a todos os participantes do espetáculo.

SEU ALIMENTO ESPIRITUAL

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO Nº 11

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de Novembro de 1961

O homem é a maior e mais complexa de tôdas as criações de Deus, um ser com muitos aspectos e fases. É ao mesmo tempo um ser físico, social, intelectual e espiritual. Cada um dos aspectos de seu todo tem suas características próprias e necessidades diferentes. Cada um precisando sustentação se tiver que florecer, desenvolver e viver.

Isto é especialmente verdade no que diz respeito ao aspecto espiritual, pois, por várias razões, é o mais significativo de todos.

Assim como nossa parte física não prospera, sem que a nutramos e cuidemos, também nosso lado espiritual enfraquecerá, se não devidamente alimentado. Esta parte do homem sendo forte e boa, o todo não poderá florecer.

Como podemos conservar-nos espiritualmente saudáveis? Quais são êsses "alimentos" espirituais que devemos dar a nós mesmos? Entre outros, os a seguir merecem mensão:

Oração: — através de oração significativa e desejosa, uma pedra fundamental para a vida do espírito, nós nos harmonizamos com nosso Criador.

Jejum — Pela abstinência de alimentos materiais, aumentamos nossa receptividade aos alimentos espirituais.

Sacramento — Pela participação do pão e água em "lembrança dÊle", fazemos o convênio de que sempre lembraremos o Seu nome, para que sempre tenhamos Seu Espírito conosco.

Meditação — Pela contemplação cultuante crescemos no entendimento de valôres e objetivos espirituais.

Estudo — Através de estudo, especialmente estudo das escrituras, aprendemos as coisas espirituais.

Atividade — Através de atividade na igreja, nos associamos com os que dão grande destaque em sua vida aos assuntos espirituais.

Vida reta — Através da alegria da elevação das coisas e pessoas, ganhamos profundidade e consciência espiritual. "Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos." (Décima Terceira Regra de Fé.)

Os mandamentos de Deus — Pelo nosso afastamento do mundo de maldades, proporcionamo-Lhe mostrar-nos o caminho que devemos seguir.

Numa análise concludente, cada um de nós é meramente a soma total das fôrças que agem sôbre nós. Sendo isso verdade, seria sábio que fizéssemos com que essas coisas se tornassem parte de nossas vidas, pois tende antes a nutrir do que a matar de fome nosso lado espiritual. Porque, se esta parte importante de nós estiver enfraquecendo e morrendo, então — não obstante nossas fôrças, habilidades e realizações em outras fases da vida — estamos nos emergindo onde podemos falhar.

"E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquêle que vem a mim, não terá fome; e quem crê em mim, nunca terá sede." (João 6:35.)

Por Sermos Irmãos

(Continuação da página 311)

da energia atômica como arma verificou-se há quinze anos atrás, enquanto as estações de poder atômico são poucas e bem recentes. Jatos de caça e bombardeiro principiaram a ser usados desde há bastante tempo atrás, enquanto que as linhas aéreas a jato, são comparativamente novas. Submarinos atômicos já estão sendo usados, porém, as linhas marítimas atômicas ainda não estão em existência.

Antes que os homens pudessem esquecer as agonias causadas por uma guerra, outra principiou, ainda mais destrutiva. As armas nucleares serão, sem dúvida alguma, usadas nas guerras futuras. Certas pessoas, ao verem que os homens, por mais que trabalhem, não podem viver em paz, tornam-se pessimistas e passam a considerar as guerras inevitáveis, parte do destino dos sêres humanos e profetizadas por Deus, que faz uso delas para testar-nos, para prevenir e destruir os iníqüos, assim como enviou os lamanitas para destruir os nefitas. Não podemos negar que Deus tem profetizado guerras. Deveríamos compreender que algumas delas certamente são profetizadas por Deus, mas muitas outras são feitas pelos homens, produto de sua avareza, concupiscência, ambição, inveja, rancor, orgulho, ódio, egoísmo e falta de compreensão. Naturalmente não podemos fazer com que cessem as profecias de Deus concenentes às guerras. Entretanto, podemos evitar as guerras ocasionadas pelos homens, reduzindo-as ao máximo.

O temor que as guerras nos causam não é o suficiente para fazer com que o mundo viva em paz. Sòmente poderemos vir a ter paz real quando compreendermos qual a razão pela qual devemos amar-nos uns aos outros. Quando éramos jovens nossos pais freqüentemente nos diziam que não devíamos brigar com nossos irmãos. Assim diziam êles: "Vocês devem se amar, por serem irmãos."

Somos irmãos. Quão impressiva é esta frase! Haverá melhor razão para que se nos diga que nos amemos uns aos outros? Por que devemos amar nosso próximo como a nós mesmos? Por sermos irmãos. Por que devemos perdoar aquêles que nos ofendem? Por sermos irmãos. Por que devemos ajudar os pobres e necessitados? Por sermos irmãos. Por que devemos amar nossos inimigos? Por sermos irmãos. Por que devemos mostrar-nos humildes? Por sermos irmãos. Como pode haver paz sem irmandade? A única forma de se obter o que os anjos cantam "paz na terra, boa vontade para com os homens", (Lucas 2:14) é fazer com que todos compreendam que somos irmãos. Porém, quantos de nós temos conhecimento dessa verdade?

Milhares de jovens, rapazes e moças de nossa Igreja, estão trabalhando àrduamente em tôda parte do mundo, às suas próprias custas, para pregar a paz. Por que dispendem tanto seu tempo e dinheiro? A resposta é: "Por sermos irmãos". Da mesma forma que ensinamos nossos irmãos a fazer suas tarefas, êsses jovens querem ensinar o evangelho. Sabemos que fomos irmãos na pré-existência que somos igualmente irmãos nesta terra e que continuaremos a ser irmãos quando voltarmos à presença de Deus. Sòmente poderemos conseguir um mundo pacífico através da aceitação da paternidade de Deus, da divina filiação de Seu Filho, Jesus Cristo, e da irmandade de tôda a raça humana. Além de termos fé, arrependimento, batismo e o dom do Espírito Santo, devemos também partilhar com outros esta mensagem de paz, a fim de sermos exaltados no reino dos céus.

Nada é de maior valor que a paz, nem mais importante que a sua pregação, trabalho êste que nos foi dado por Deus através dos profetas. No tumultuoso mundo moderno são de grande significado as obras de nossos missionários, que estão pregando a paz a todos, como o fizeram Jesus e Seus apóstolos. O rápido progresso do trabalho do evangelho prova que a mensagem de paz está sendo universalmente notada; por exemplo, a recentemente organizada missão "Southern Far East", teve um número total de 896 pessoas batizadas em 1958, ou seja, doze conversos para cada missionário. Mais de dez conversos foram chamados para o campo missionário. Não há dúvida que a mensagem de paz torna os povos mais felizes e amigáveis, e lhes proporciona mais confôrto.

Que belo é o quadro de um mundo em paz! Depende de nós a sua obtenção, por intermédio do ensino do evangelho de Jesus Cristo, o Príncipe da Paz, a todos os povos, fazendo-os compreenderem a afinidade existente entre a humanidade.

A fim de expressar nossa gratidão e apreço àqueles que se colocaram na posição de pregar a mensagem de paz e aos responsáveis por esta grande obra, gostaríamos de ler um versículo de escritura. Disse Jesus Cristo: "Bem-aventurados são os pacificadores." (Mateus 5:9.)

Portanto, dai a mensagem do verdadeiro evangelho, que você possui, "por sermos irmãos."

Eu Gostaria de Saber
(Continuação da página 319)

bem crer que, naquela época de retidão universal, as crianças que chegavam à idade de responsabilidade não eram negligenciadas.

Podemos concluir que a afirmação do Senhor em Doutrina e Convênios não é violada, porque o batismo, depois da ressurreição de nosso Senhor, é exatamente a mesma ordenança de antes de Sua ressurreição. E, quanto aos mortos, é apenas sua inclusão num princípio conservado em tôdas as épocas, desde o começo.

É nossa responsabilidade executar tôdas as ordenanças para os mortos, não importa quando viveram ou morreram, desde o tempo de Adão, até os dias presentes. Aprendemos, através de revelação, que é nossa responsabilidade e que o Senhor, em seu devido tempo, quando tivermos feito tudo a nosso alcance, tornará possível a salvação de todos os mortos dignos de tôdas as épocas. A grande obra do milênio será êsse trabalho.

A crítica levantada pelo membro da aula tem aparecido periòdicamente nos últimos anos, para discussão. Não poderíamos por um fim a essas discussões infrutíferas e desnecessárias? Há alguns anos Presidente Charles W. Penrose, numa conferência Geral da Igreja, expressou as seguintes palavras:

"Muitos de nossos irmãos têm discutido muito quanto à plenitude do Evangelho. Sabemos que o Livro de Mórmon contém a plenitude do Evangelho. Os que gostam de discutir não a aceitam e dizem que não existe nenhuma referência à obra de salvação para os mortos. Dizem também, que há muitas coisas pertencentes ao Evangelho que não estão expostas nesse livro. Apesar disso, sabemos que o Livro de Mórmom contém a "plenitude do sempiterno Evangelho".

"Bem, o que é a plenitude do Evangelho? Leia com cuidado a revelação a respeito das três glórias, na secção 76 de Doutrina e Convênios e achará ali definido o que é o Evangelho. Nessa secção, Deus, o Pai Eterno, e Jesus Cristo, Seu filho, e o Espírito Santo são exaltados como as três personagens da Trindade — o único Deus, o Pai, a Palavra e o Espírito Santo, todos os três sendo um Deus em propósito. Quem crê nessa doutrina e obedece às ordenanças, obtém a plenitude de Evangelho. Por esta razão: Quem realmente crê e tem fé em nosso Pai Eterno, em Seu filho, Jesus Cristo, o Redentor, e o escuta, aprenderá tudo sôbre o que é necessário ser feito para a salvação dos vivos e a redenção dos mortos.

"Quando alguém crê, se arrepende e é batisado com autoridade divina, sendo-lhe conferido o Espírito Santo, recebe o Evangelho eterno. Costumávamos chamá-lo, como é chamado agora nas revelações, o "Dom do Espírito Santo", aquêle Espírito Santo que procede do Pai, através da imensidão do espaço, que guia, dirige, ilumina, que é luz em Si mesmo, que é o Espírito da inteligência, a luz da verdade."
(Relatório da Conferência Geral de abril de 1922, pp. 27-28.)

"O Pai, porque Êle me deu sua plenitude, e o Filho porque estive no mundo e fiz da carne meu tabernáculo e habitei entre os filhos dos homens.

"E eu João, vi que a princípio Êle não recebeu da plenitude, mas, recebeu graça por graça.

"E eu, João, testifico que êle recebeu da plenitude da glória do Pai.

"E vos dou estas palavras para que possais compreender e saber como adorar e saber o que adorais, para que venhais ao Pai em Meu nome, e no devido tempo recebais da plenitude.

"E nenhum homem receberá a plenitude, a não ser que guarde Seus mandamentos." (D&C 93:4, 12, 16, 19, 27.)

Tirai a Pedra

(Continuação da página 317)

preocupados em fazer muito pelo Senhor, suponhamos que nos coloquemos na situação de Davi e imaginemos que o Senhor não aceitasse qualquer serviço de nossas mãos. Simplesmente suponha que não nos permitiria entrar no templo, pagar nosso dízimo, arrepender de nossos pecados ou fazer nossas orações. Nem sempre guardamos o *Dia do Senhor*, mas, suponhamos que Deus tirasse êsse dia e nos proibisse de ir à casa de oração, participar do sacramento ou cultuá-lo. Que emocionante seria, *então,* ouvir o mandamento do Senhor: "Tirai a pedra", sabendo que, daí por diante, o progresso espiritual se tornaria accessível a nós. Devemos, a todo custo, conservar as linhas de comunicação entre Deus e nós, o que pode ser feito, exclusivamente, através de nossa própria retidão e indústria.

Em certa ocasião, apareceu um anjo ao rei Davi e disse-lhe que o Senhor desejava que êle construísse um altar, no qual deveria oferecer sacrifício. O anjo especificou o lugar onde deveria ser construído. Era um terreno alto, no centro de um campo de trigo, de propriedade de um de seus ricos súditos, chamado Ornan. Êsse era o lugar do magnífico templo de Deus, que Salomão mais tarde construiu.

Davi disse a Ornan o que o anjo tinha dito e pediu se poderia comprar o terreno, para realizar o que o anjo ordenou. Ornan replicou que lha daria sem qualquer paga. Em adição Ornan concordou em fornecer os materiais que comporiam o altar e também o trigo, óleo e gado, que seriam dados em sacrifício.

Então, Davi disse algo muito profundo, não importando a que esfera de nossa vida seja aplicado: "Não oferecerei ao Senhor o que nada me custou." Davi já tinha se depravado de algumas de suas mais possíveis bênçãos. Êle não perderia nada mais, se o recebesse, e sabia que, além do próprio pecado, o meio mais fácil de perder as bênçãos eternas era a inatividade .

Há muitos de nós que ficamos um pouco cansados ao fazer o trabalho do Senhor. Alguns tentam libertar-se o tanto quanto possível de muito trabalho na igreja. Suponhamos que poderíamos pedir a uma outra pessoa para fazer nosso trabalho da igreja. Suponhamos que pudéssemos pedir a alguém que fizesse nosso trabalho do plano de bem-estar, que pagasse nosso dízimo, estudasse por nós, fizesse nossas orações e cultuasse por nós. Lògicamente, ela obteria nossas bênçãos. Essas pedras *pesadas* de atividade e pensamento distorcido podem tornar-se montanhosas em tamanho e isolamento de Deus. O trabalho é nossa maior bênção. É impossível crescer física e espiritualmente sem elas.

A melhor maneira de desenvolvermos é remover os obstáculos que barram nosso progresso e, assim, freqüentemente deveríamos dizer a nós mesmos: "Tirai a pedra."

Há uma outra obstrução interessante que comumente tenta impedir nossa felicidade eterna; é um sentimento consciente ou subconsciente de que Deus deveria fazer nosso trabalho. De há muito, estamos familiarizados com a existência de algumas pessoas que sentem que o mundo lhes deve a existência. Mas, há um número muito maior que, por sua ação, mostra seu sentimento de que Deus lhes deve uma vida eterna. Pensemos no grande número que plenamente espera mansões no céu, embora anos após anos permaneçam espiritualmente inativos.

Fazemos longas orações pedindo a Deus por tudo que queremos, enquanto nós mesmos pouco fazemos para merecê-lO, Comumente dizemos: "Deixe que Jorge faça." Mas, muito de nossa atitude mais comum é deixar que Deus o faça. Pedimos a Deus que nos faça bons, sábios e bem sucedidos sem dar-lhe a necessária cooperação. Muito de nossa religião tende a ser a "cristandade verbal" mencionada por Tiago. Quando alguém precisa de ajuda, geralmente pedimos que Deus o ajude.

Como nos dias de Tiago, oramos: "Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos." (Tiago 2:16.) Então Jesus perguntou: "...que proveito virá daí." Não devemos pedir a Deus para fazer ambos, o Seu trabalho e o nosso. Muitas de nossas orações nós mesmos podemos responder. Por exemplo, não precisamos pedir a Deus que perdoe nossos inimigos. Podemos esquecê-los por nós mesmos. Não precisamos pedir a Deus que nos torne fiéis ou industriosos, pois, somos os únicos que podemos responder a essas orações.

O evangelho dá a maior ênfase possível ao trabalho e atividade como os meios mais eficazes de obtensão de tôdas as bênçãos temporais e espirituais, incluindo nossa exaltação eterna. Dizemos que acreditamos em oração, mas, ainda assim, freqüentemente deixamos de reconhecer sua resposta quando vem.

Pedimos fôrça e Deus dá-nos dificuldades para nos tornar fortes.

Pedimos sabedoria e Deus envia-nos problemas, cuja solução desenvolve nossa sabedoria.

Pleiteamos prosperidade e Deus dá-nos cérebro e músculo para trabalhar.

Pleiteamos coragem e Deus dá-nos perigo para sobrepujar.

Pedimos favores e Deus dá-nos oportunidades.

Quando as mulheres estavam se encaminhando para o sepulcro naquela manhã de páscoa, perguntaram-se: "Quem tirará as pedras por nós?" Essa é, também, nossa pergunta: "Quem removerá as obstruções que estão impedindo nosso progresso?" A melhor resposta em quase todos os casos é "Você mesmo". Eu gostaria de terminar com a filosofia desafiadora do que diz Cannon Farr:

Eu sou apenas um, mas eu sou alguém,
Eu não posso fazer tudo,
Mas, posso fazer alguma coisa;
O que posso fazer, o farei,
E o que devo fazer,
Pela graça de Deus o farei.

Que Deus nos auxilie a ajudar-nos a nós mesmos, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Onde Está a Praia?

(Continuação da página 318)

cada vez mais distantes dela, até que não a percebemos. Assim, sem direção, sem o contacto necessário, ficamos perdidos, afogados nas traiçoeiras profundezas do lago de engano e pecado. As coisas posteriormente tão desejáveis revelam seu intento e côr real, enegrecendo a alma de todos os que nêle caem, almas clamando desesperadamente, escutando a voz que fica silenciosa, já cansada de importuná-las e prevení-las dos perigos mundanos.

Cada vez que uma pessoa toma uma decisão, está revelando seu caráter. Um dia um moço perguntou ao nosso professor de Escola Dominical, porque êle achava tanta facilidade em recusar um cigarro ou uma chícara de café. "Você não fica com vontade?", perguntou-lhe.

O professor disse que não precisava lutar com a tentação cada vez que recebia o convite, pois a DECISÃO TINHA SIDO FEITA HÁ MUITOS ANOS ATRÁS, quando resolveu não tocar mais nessas coisas.

O moço meditou sôbre a resposta e disse: "Você tem razão, é tolice ficar com as mesmas decisões, lutando dentro de si para resolvê-las. Eu também quero resolver de uma só vez os meus problemas."

Falei com um homem aspirante ao Sacerdócio. Êsse homem tomava café, não observava o dia de jejum, nem a lei do dízimo. Falou-me que queria progredir na Igreja, mas, que não podia cumprir tudo. "Posso cumprir em parte mas, não vou me comprometer perante você, porque se eu não puder cumprí-lo, ficarei numa situação embaraçosa."

"Meu amigo", disse-lhe: "Você já assumiu o compromisso no dia em que entrou nas águas do batismo. Sua decisão já está tomada.

O homem emudeceu uns momentos e então disse: "Nunca pensei assim; parece que não estou livre para fazer essas coisas contrárias aos convênios que fiz. Minha única solução é arrepender-me e procurar receber as bênçãos do Senhor".

Êle saiu contente pois entendeu que a decisão original era a certa e que tôdas as feitas futuramente teriam que estar em harmonia com ela. Relembrou-se dos convênios feitos, queria cumprí-los de todo o coração. Tenho tôda confiança que êle já está dando ouvido outra vez a seu chamado.

Os possuidores fiéis do Sacerdócio de Deus são vasos escolhidos. Os que nêle ão chamados prometem cumprir tôda obrigação. Cada vez que deixam de cumprí-la o Espírito do Senhor se retira dêles, deixando-os sem guia, sem bússola.

Você possuidor do Sacerdócio, tem quaisquer decisões em balança? .. ou já estão feitas? Você é honesto com os homens e consigo mesmo? Você é honesto para com Deus, pagando os dízimos, as ofertas, jejuando, mantendo e sustentando Sua obra? A sua vida moral é correta? A sua família se reune em oração e recebe as bênçãos de paz e amor através do seu sacerdócio? Você apoia os líderes e autoridades da Igreja em palavra e obra, nunca os criticando ou menosprezando, ou em público ou em particular? Você pode administrar as ordenanças e sacramentos do Altíssimo em tôda retidão — mesmo se êle aparecesse a qualquer hora?

Nós temos alegria em ser leais a Jesus Cristo e Seus mandamentos. É o dever de todo homem aproximar-se a Deus, purificando sua vida, conseguindo e mantendo um contacto constante, seguindo a Sua voz, merecendo a companhia efetiva do Consolador, o Espírito Santo. A decisão há de ser feita. Ela é sua. O que fará dela? Quem o guiará? **"Onde está a praia?"**

Novo Programa para Intensificar a S

Foi inaugurado um novo programa para intensificar a supervisão e direção da missões da Igreja no mundo.

Essa decisão da Primeira Presidência dividirá as missões em nove regiões, cada uma sob a direção da autoridade geral designada para presidí-la.

Para essa obra foram apontados três membros do Conselho dos Doze, cinco Assistentes do Conselho dos Doze e um membro do Primeiro Conselho dos Setenta.

A divisão será a seguinte:

Elder Gordon B. Hinckley, do Conselho dos Doze — Missões Havaiano-orientais, incluindo as missões do Havaí e outras missões vizinhas do norte e sul.

Elder Nathan E. Tanner, Assistente do Conselho dos Doze — Missão Européia-ocidental, incluindo as missões: Britânica, Central Britânica, Britânica do Norte, Irlando-escocesa, Francêsa Oriental e dos Países Baixos.

Elder Theodore M. Burton, Assistente do Conselho dos Doze — Missões Americanas Ocidentais, incluindo as missões: Alasco-canadense, dos Estados Norte-ocidentais, Califórnia, Califórnia Setentrional e Estados Ocidentais.

Gordon B. Hinckley

Nathan E. Tanner

Treodore M. Burton

Spenser W. Kimball

Howard W. Hunter

A. Theodore Tuttle

Supervisão das Missões da Igreja no Mundo

Elder Spenser W. Kimball, do Conselho dos Doze — Missão Índia do Sudoeste.

Elder Howard W. Hunter, do Conselho dos Doze — Missões Americanas do Meio Oeste, incluindo as missões: Canadense Ocidental, Estados do Centro-oeste, Estados Centro-setentrionais, Estados Setentrionais, Grandes Lagos, Estados Centrais, Texas e Estados do Golfo.

Elder A. Theodore Tuttle, do Primeiro Conselho dos Setenta — Missões Sul-americanas, incluindo as missões: Brasileira, Brasileira do Sul, Uruguaiana, Argentina, Andina e Chilena.

Elder Franklin D. Richards, Assistente do Conselho dos Doze — Missões Americanas Orientais, incluindo as missões: Canadense, Nova-Inglaterra, Estados do Leste, Estados do Atlântico, Estados Centro-orientais, Estados do Sul e Flórida.

Elder Alvin R. Dyer, Assistente dos Doze — Missão Européia, incluindo as missões: Germânica Central, Germânica Ocidental, Germânica do Norte, Germânica do Sul, de Berlin, Suíça, Australiana, Dinamarquêsa, Suéca, Norueguêsa e Finlandêsa.

Elder Marion G. Romney, do Conselho dos Doze — Missões Latino-americanas, incluindo as missões: Hispano-americana, Hispano-americana Ocidental, Mexicana do Norte, Mexicana Ocidental, Mexicana e Central Americana.

Alvin R. Dyer

Franklin D. Richards

Marion G. Romney

SALT LAKE CITY, outubro, 7 (UPI) — *J. Ruben Clark Jr.*, de 90 anos de idade, antigo Embaixador no México e Sub-secretário de Estado, faleceu ontem.

Antes de ser Embaixador no México, serviu como conselheiro pessoal de Dwight W. Morrow. O Presidente Clark foi delegado da sétima conferência Pan-americana, realizada em Montevidéu, em 1933, e serviu como diretor do conselho do Foreign Bondholders Protective, em Nova Yorque. Foi membro da Primeira Presidência da Igreja Mórmon e segundo em autoridade depois do Presidente da Igreja, David O. McKay.

A Primeira Oração . . .

(Continuação da página 322)

mas, espelha-se por todo o mundo, de forma que milhares daqueles que não pertencem à Igreja têm seus corações voltados a seus pais e procuram os registros de seus mortos, preparando-os, de forma que nós, seus filhos, isto é, os filhos dos mortos, possamos ir aos templos do Senhor e realizar os trabalhos, os quais darão àqueles que não tiveram a oportunidade de receber o evangelho de Jesus Cristo, em vida, tal liberdade e privilégio, para que possam, também, ser enumerados na casa de Israel e receber as bênçãos de vida eterna.

Será que eu amo o Profeta José Smith? Sim, amo, como também o amou meu pai antes de mim. Eu o amo porque êle foi um servo de Deus, por causa da restauração do evangelho e por causa dos benefícios e bênçãos recebidas por mim e pelos meus, por vocês e pelos seus, através das bênçãos derramadas sôbre êste homem e aquêles com êle associados na restauração da Dispensação da Plenitude dos Tempos.

Possa o Senhor abencoar-nos e guiar-nos em tôdas as coisas, ajudando-nos a guardar os mandamentos do Senhor. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Jóias do Pensamento

(Continuação da página 309)

ponder sim, podemos colocar de lado o medo. E o grau de medo em nossos corações poderá bem ser medido por nossa preparação através de uma vida reta, exatamente aquela que deve caracterizar um Santo dos Últimos Dias.

Para o grupo de crentes da abertura desta dispensação, o Senhor deu esta gloriosa promessa:

"Portanto, não temais, pequeno rebanho; fazei o bem, ainda que a terra e o inferno se unam contra vós; se estiverdes estabelecidos sôbre a minha rocha, não poderão prevalecer." (D&C 6:34.)

A Igreja no Mundo

(Continuação da página 309)

CRIADA A MISSÃO DE BERLIN

Foi anunciada a criação da Missão Berlin, septuagésima terceira missão em funcionamento. Foi separada da Missão Alemã do Norte. Para seu Presidente foi chamado o Elder Percy K. Fetzer, antigo presidente daquela missão.

PRIMEIRA ESTACA NO ALASCA

Foi autorizada a criação da primeira estaca no Alasca. Será a 331.ª estaca da igreja. Para organizá-la foram designados: Elder Mark E. Peterson, do Conselho dos Doze, e Elder Franklin D. Richards, Assistente do Conselho dos Doze. Sua sede será em Anchorage.

Reminiscências

SISTER NORMA MILLS

ELDER R. P. CUNDICK

MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS DA MISSÃO BRASILEIRA

Nós e as Crianças

Nossa capa, êste mês, vem sugestivamente ilustrada pela figura de uma criança, em cuja fisionomia estão expressas meiguice, suavidade, delicadeza e inocência. Exatamente o exemplo que o Senhor indicou que seguíssemos, para que pudéssemos herdar o Reino Celestial.

Como são adoráveis as crianças! Como nos ensinam a viver! Como alegram a vida familiar! Como nos ensinam a ser melhores! Como evidenciam a existência de Deus!

Êste, que é o mês da criança, possibilita que se avivem em nossas mentes a importância de cultivarmos um maior amor por elas, que são os filhos espirituais de Deus e que são, dos sêres, os mais encantadores e admiráveis.

Que neste mês lembrem-se os pais de sua responsabilidade como seus educadores e procurem conservar sempre em mente tal fato.

Em Doutrina e Convênios lemos:

"E, novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo, pela imposição das mãos ao alcançarem oito anos de idade, sôbre a cabeça dos pais seja o pecado" (D&C 68:25.)

Lembremos ainda que diz o Senhor: "Ensinai o menino no caminho que deve andar, e ainda que esteja velho não se desviará dêle".

Façamos da infância de nossos filhos os anos mais preciosos de sua vida, para que se acostumem a ser puros e bons, não exclusivamente visando obediência à lei moral, mas, antes por expontâneidade e amor ao Pai.

Que êles possam dizer:

"Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
.....

Como são belos os dias
Do despertar da existência!
— Respira a alma a inocência.
.....

Oh! dias de minha infância!
Oh! meu sol de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
.....

Oh! que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida"

Seria bom que todos fôssemos sempre crianças e que sempre tivéssemos saudades do nosso passado e assim vivêssemos melhor, pensando, agindo e vivendo com a mesma meiguice. delicadeza, suavidade e inocência das crianças.

Nós precisamos aprender a ser crianças, "porque dos tais é o Reino de Deus".

A Primeira Oração . . .

(Continuação da página 322)

mas, espelha-se por todo o mundo, de forma que milhares daqueles que não pertencem à Igreja têm seus corações voltados a seus pais e procuram os registros de seus mortos, preparando-os, de forma que nós, seus filhos, isto é, os filhos dos mortos, possamos ir aos templos do Senhor e realizar os trabalhos, os quais darão àqueles que não tiveram a oportunidade de receber o evangelho de Jesus Cristo, em vida, tal liberdade e privilégio, para que possam, também, ser enumerados na casa de Israel e receber as bênçãos de vida eterna.

Será que eu amo o Profeta José Smith? Sim, amo, como também o amou meu pai antes de mim. Eu o amo porque êle foi um servo de Deus, por causa da restauração do evangelho e por causa dos benefícios e bênçãos recebidas por mim e pelos meus, por vocês e pelos seus, através das bênçãos derramadas sôbre êste homem e aquêles com êle associados na restauração da Dispensação da Plenitude dos Tempos.

Possa o Senhor abencoar-nos e guiar-nos em tôdas as coisas, ajudando-nos a guardar os mandamentos do Senhor. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Jóias do Pensamento

(Continuação da página 309)

ponder sim, podemos colocar de lado o medo. E o grau de medo em nossos corações poderá bem ser medido por nossa preparação através de uma vida reta, exatamente aquela que deve caracterizar um Santo dos Últimos Dias.

Para o grupo de crentes da abertura desta dispensação, o Senhor deu esta gloriosa promessa:

"Portanto, não temais, pequeno rebanho; fazei o bem, ainda que a terra e o inferno se unam contra vós; se estiverdes estabelecidos sôbre a minha rocha, não poderão prevalecer." (D&C 6:34.)

A Igreja no Mundo

(Continuação da página 309)

CRIADA A MISSÃO DE BERLIN

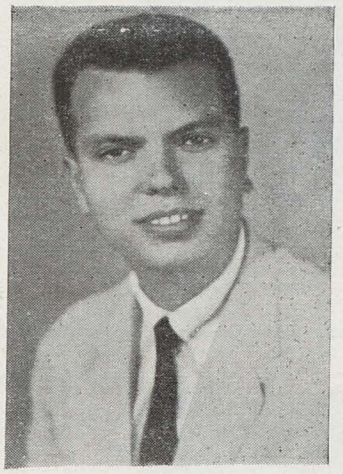
Foi anunciada a criação da Missão Berlin, septuagésima terceira missão em funcionamento. Foi separada da Missão Alemã do Norte. Para seu Presidente foi chamado o Elder Percy K. Fetzer, antigo presidente daquela missão.

PRIMEIRA ESTACA NO ALASCA

Foi autorizada a criação da primeira estaca no Alasca. Será a 331.ª estaca da igreja. Para organizá-la foram designados: Elder Mark E. Peterson, do Conselho dos Doze, e Elder Franklin D. Richards, Assistente do Conselho dos Doze. Sua sede será em Anchorage.

Reminiscências

SISTER NORMA MILLS



ELDER R. P. CUNDICK

MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS DA MISSÃO BRASILEIRA

Nós e as Crianças

Nossa capa, êste mês, vem sugestivamente ilustrada pela figura de uma criança, em cuja fisionomia estão expressas meiguice, suavidade, delicadeza e inocência. Exatamente o exemplo que o Senhor indicou que seguíssemos, para que pudéssemos herdar o Reino Celestial.

Como são adoráveis as crianças! Como nos ensinam a viver! Como alegram a vida familiar! Como nos ensinam a ser melhores! Como evidenciam a existência de Deus!

Êste, que é o mês da criança, possibilita que se avivem em nossas mentes a importância de cultivarmos um maior amor por elas, que são os filhos espirituais de Deus e que são, dos sêres, os mais encantadores e admiráveis.

Que neste mês lembrem-se os pais de sua responsabilidade como seus educadores e procurem conservar sempre em mente tal fato.

Em Doutrina e Convênios lemos:

"E, novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo, pela imposição das mãos ao alcançarem oito anos de idade, sôbre a cabeça dos pais seja o pecado" (D&C 68:25.)

Lembremos ainda que diz o Senhor: "Ensinai o menino no caminho que deve andar, e ainda que esteja velho não se desviará dêle".

Façamos da infância de nossos filhos os anos mais preciosos de sua vida, para que se acostumem a ser puros e bons, não exclusivamente visando obediência à lei moral, mas, antes por expontâneidade e amor ao Pai.

Que êles possam dizer:

"Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
.....

Como são belos os dias
Do despertar da existência!
— Respira a alma a inocência.
.....

Oh! dias de minha infância!
Oh! meu sol de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
.....

Oh! que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida"

Seria bom que todos fôssemos sempre crianças e que sempre tivéssemos saudades do nosso passado e assim vivêssemos melhor, pensando, agindo e vivendo com a mesma meiguice. delicadeza, suavidade e inocência das crianças.

Nós precisamos aprender a ser crianças, "porque dos tais é o Reino de Deus".

PORTE PAGO

Devolver a

A LIAHONA
Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.